



Ciclo de Palestras

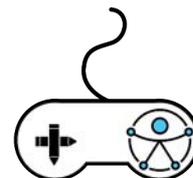
GAMES EDUCACIONAIS ACESSÍVEIS:

Por uma educação inclusiva

ensino de
BRILLE

Formação docente para atuar com TEA

Dra. Marisa Sacaloski, Dra. Marli Vizim, Fga. Sabrina de O. Candido Viana,
Fga. Rhayane Vitória, Juliana Ferreira de Carvalho.



Games
Educacionais
Acessíveis

Revisão de Literatura sobre Formação Docente e TEA

Introdução

Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) são uma condição neurobiológica → prejuízos severos e invasivos nas áreas de interação e comunicação social e por um repertório restrito e estereotipado de atividades e interesses (DSM 5).



Educação inclusiva!

Características e peculiaridades de comportamento, que nem sempre são facilmente manejadas na sala de aula.

Revisão de Literatura sobre Formação Docente e TEA

Prevalência

Estados Unidos:

Prevalência de uma a cada 54 crianças (Centro de Controle de Doenças, 2020).



Brasil: Estatísticas incipientes → crescimento do nº de matrículas.
2018: 108 mil matrículas de estudantes com TEA na educação básica.

- Aumento de 37,0%.

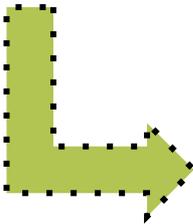


Revisão de Literatura sobre Formação Docente e TEA

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (9394/1996) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990):

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista (Lei 12.764)

Estatuto da Pessoa com Deficiência



Direito de atendimento adequado às demandas desses alunos no âmbito educacional. Desta maneira, a formação docente é crucial para que se promova o ingresso, a permanência e a aprendizagem.



Revisão de Literatura sobre Formação Docente e TEA

Objetivo



Caracterizar a formação docente relacionada aos transtornos do espectro do autismo.



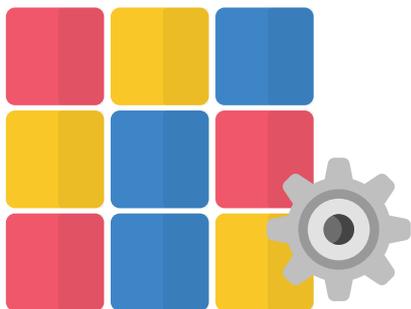
Revisão de Literatura sobre Formação Docente e TEA

Metodologia:

Revisão bibliográfica dos últimos 15 anos realizada no "Portal Regional da BVS" utilizando as bases de dados:

- MEDLINE
- LILACS
- Index Psicologia

Unitermos: "Formação", "Professores" e "Autismo".



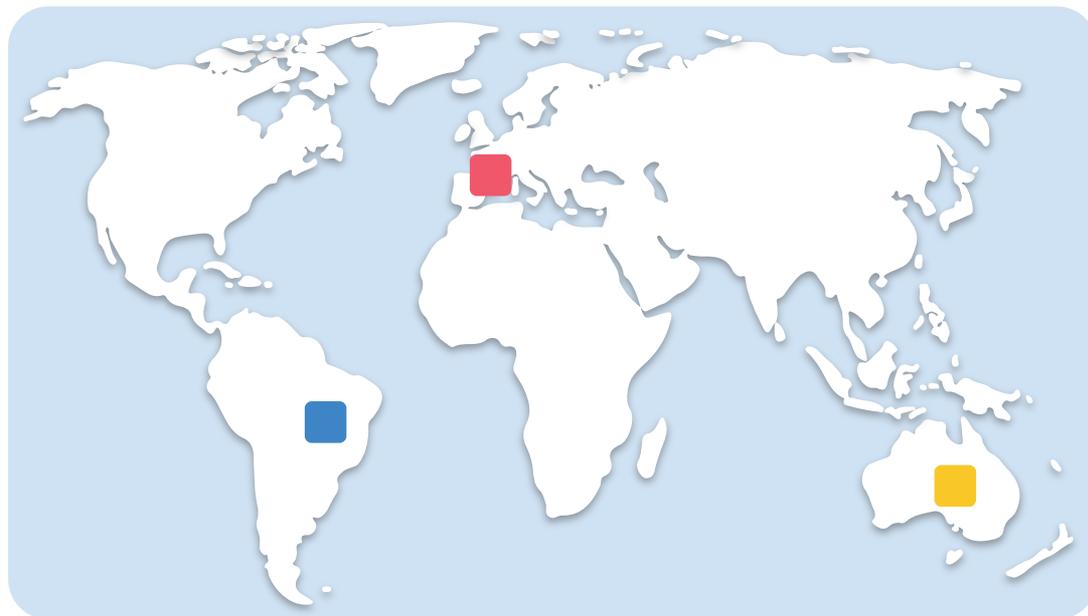
Foram obtidos 11 artigos e duas teses em português, inglês e espanhol.



Revisão de Literatura sobre Formação Docente e TEA

Resultados:

- Total de estudos: 13
- Brasil → 10 estudos
 - Nordeste;
 - Centro-oeste;
 - Sudeste;
 - Sul.
- Exterior → 3 estudos
 - Austrália
 - Portugal
 - França



Revisão de Literatura sobre Formação Docente e TEA

Resultados:

Locais:

- 77% → ambiente escolar;
- Centros de Atenção Psicossocial da Infância e Juventude;
- Outros locais voltados para o atendimento de indivíduos com TEA;
- Ambiente Virtual.

70% rede pública: inclusão de autistas desde a Educação Infantil até Ensino Médio.

Docentes responsáveis pela sala de apoio, educação física e formação profissionalizante.

Instituições de Ensino:

Professores: atuantes em salas de ensino regular

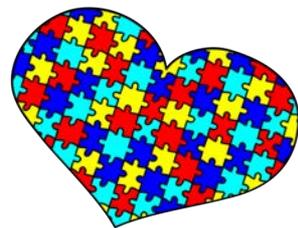
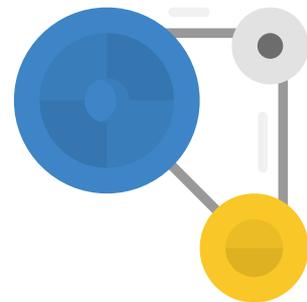
1 estudo de caso: Aluno em instituição profissionalizante

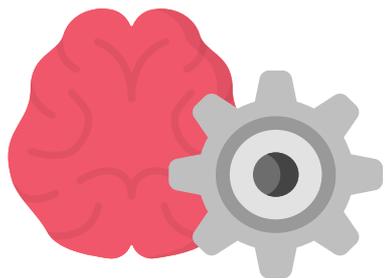


Revisão de Literatura sobre Formação Docente e TEA

Metodologias empregadas:

- 8 estudos → questionários padronizados ou entrevistas semidirigidas;
- 2 estudos → questionários com análises comparativas
- Estudo de caso → questionários padronizados no aluno e em seus responsáveis, além dos professores.
- Demais metodologias:
 - Filmagem e análise posterior de aulas e reuniões de grupo em atendimento multiprofissional;
 - Avaliação de conteúdo promovido em reuniões de matriciamento entre CAPS e docentes das escolas;
 - Pesquisa documental;
 - Revisão bibliográfica
 - Estudo observacional



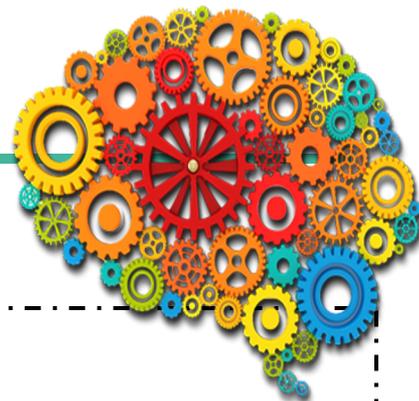


- Formação docente apontada como deficitária tanto nos estudos nacionais quanto nos internacionais.
- Inclusão de alunos com deficiência → desenvolvimento de uma política eficaz:
- Grandes dificuldades para ampliar o alcance de seus programas de inclusão escolar e preparar educadores implicados nessa escolarização.

O autismo ainda é uma condição pouco conhecida pelos docentes, que se sentem despreparados para educar essa população, sendo caracterizado como transtorno que impõem maior dificuldade para a atuação do professor em comparação com todas as outras condições abordadas.



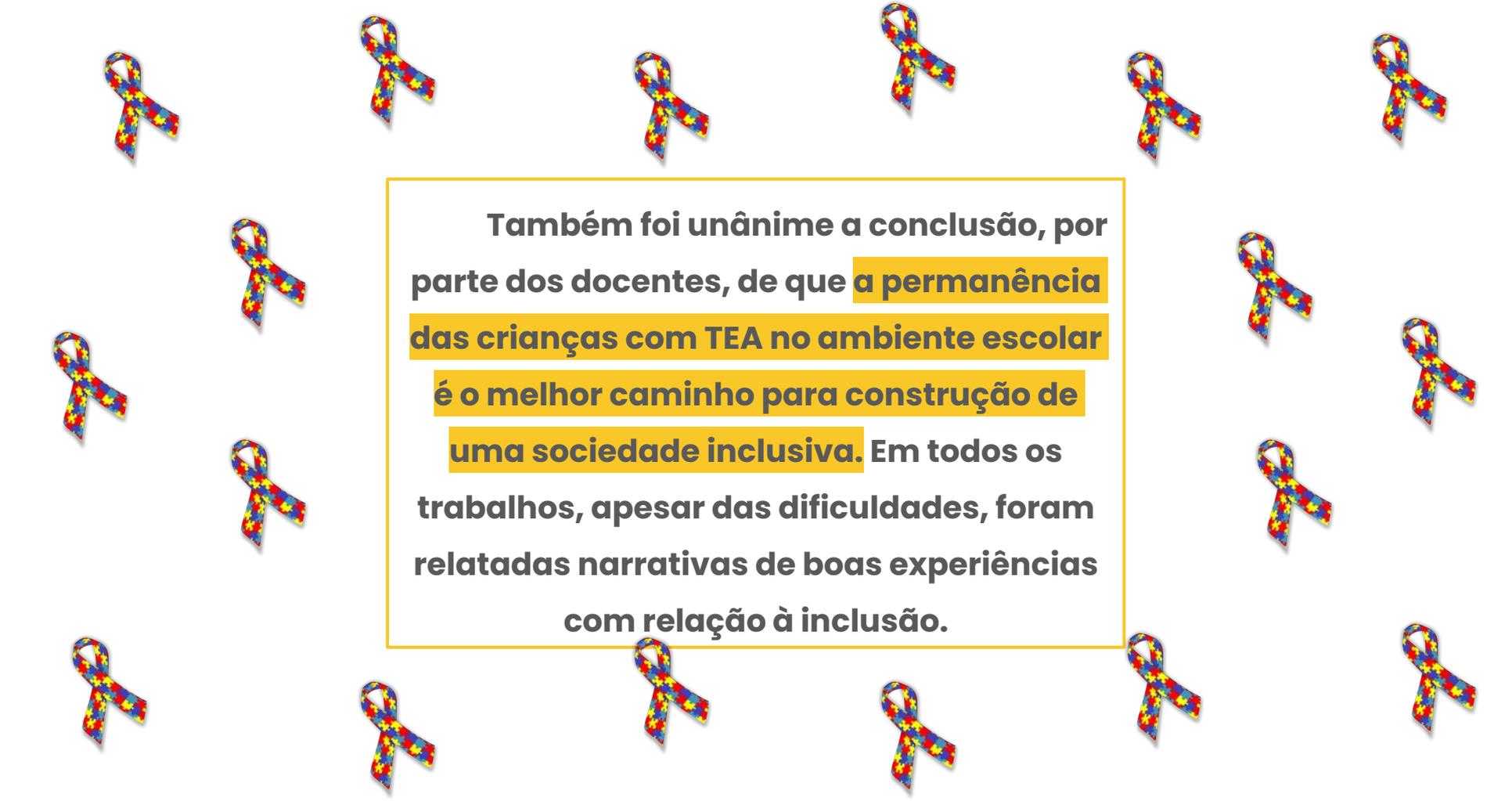
Resultados



Dificuldades:

- Conhecimento do quadro → menor desempenho dos docentes comparando-se as outros profissionais;
- Dificuldade em abandonar paradigmas tradicionais de normalidade e anormalidade;
- Desamparo pedagógico;
- Baixa expectativa de autoeficácia;
- Pouca valorização da formação acadêmica;
- Sentimentos de insegurança.



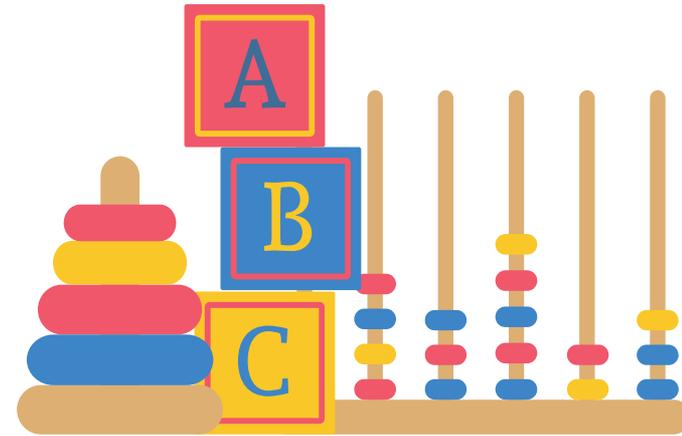
A decorative border of colorful ribbons (red, yellow, blue, and green) with a pattern of small stars, arranged in a circular pattern around the central text box.

Também foi unânime a conclusão, por parte dos docentes, de que a permanência das crianças com TEA no ambiente escolar é o melhor caminho para construção de uma sociedade inclusiva. Em todos os trabalhos, apesar das dificuldades, foram relatadas narrativas de boas experiências com relação à inclusão.



Conclusão da Pesquisa

- Sentimentos de angústia e insegurança dos professores;
- Necessidade de formação continuada a partir da prática docente;
- Abordagem multidisciplinar de apoio à inclusão;
- Inserção de suporte psicológico ao docente atuante na educação inclusiva.



Esses achados suscitam a urgência da implementação de formação docente que permita a inclusão efetiva dos indivíduos com TEA na escola e, conseqüentemente, na sociedade.

Formação Inicial



Ciclo de Palestras
**GAMES EDUCACIONAIS
ACESSIVEIS:**
Por uma educação inclusiva

Formação docente para atuar com TEA

Dra. Marisa Sacaloski, Dra. Marli Vizim, Fga. Rhayane Vitória
Lopes, Fga. Sabrina de O. Candido Viana,
Juliana Ferreira de Carvalho

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1/07/15 - DCN

- Art. 3º A formação inicial destina-se à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, **educação especial**, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância –
- a partir de **compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar**,
- visando assegurar a **produção e difusão de conhecimentos** de determinada área
- a participação na **elaboração e implementação do projeto político-pedagógico** da instituição, na perspectiva de **garantir**, com qualidade, os **direitos e objetivos de aprendizagem** e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.
- § 1º Por **educação** entendem-se os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, 20/12/19: define DCN e BNC para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica

I - conhecimento profissional

- dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los
- demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem
- reconhecer os contextos de vida dos estudantes
- conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

II - prática profissional

- planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens
- criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem
- avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino
- conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades

III - engajamento profissional

- comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional e com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos
- engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.



RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, 20/12/19: define DCN e BNC para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica

- **Art. 6. VII** - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada também é prevista neste documento.

- **Art. 12.**

V - marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais;

XI - conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, 20/12/19: define DCN e BNC para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

1

- Saber como aprendem

2

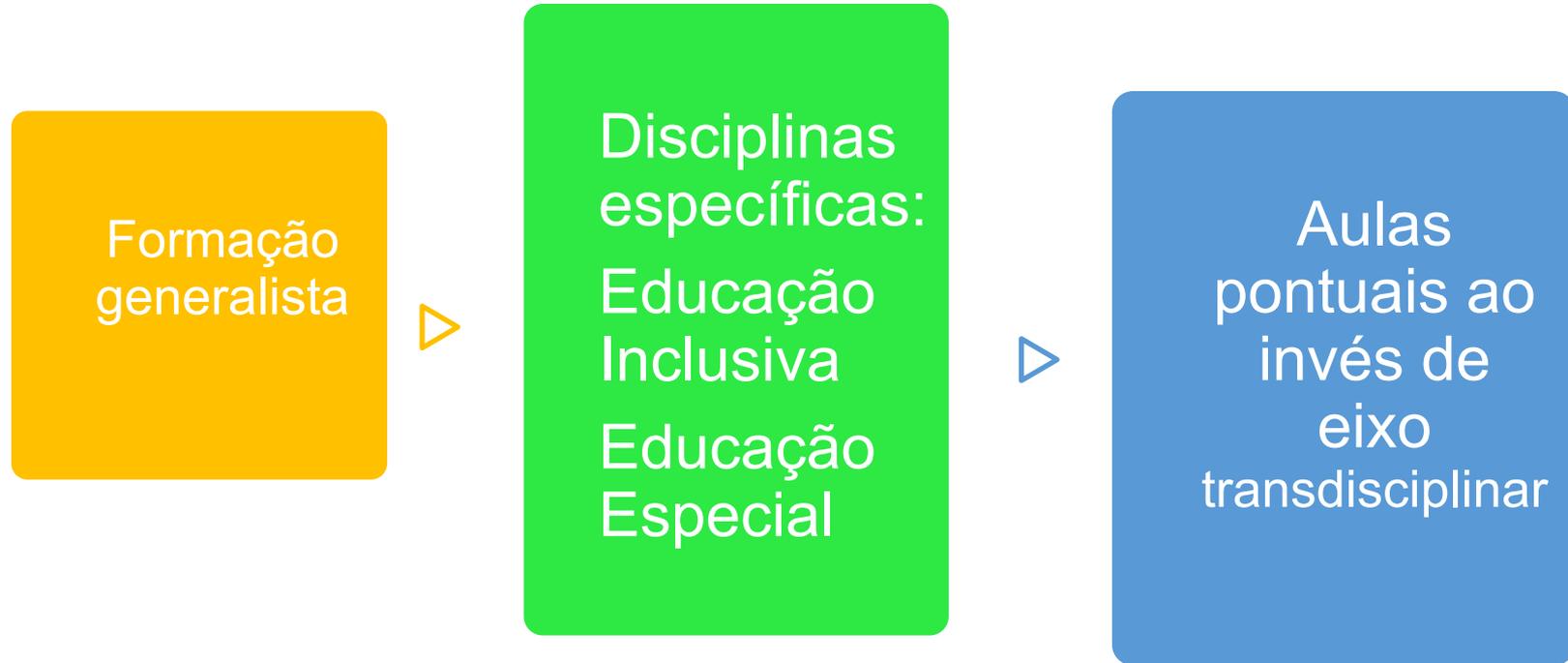
- Gerir ambientes de aprendizagem

3

- Acreditar e colocar em prática que todos são capazes de aprender



Mas e na prática? Como essa formação ocorre na IES?



E a formação para o docente do Ensino Superior?

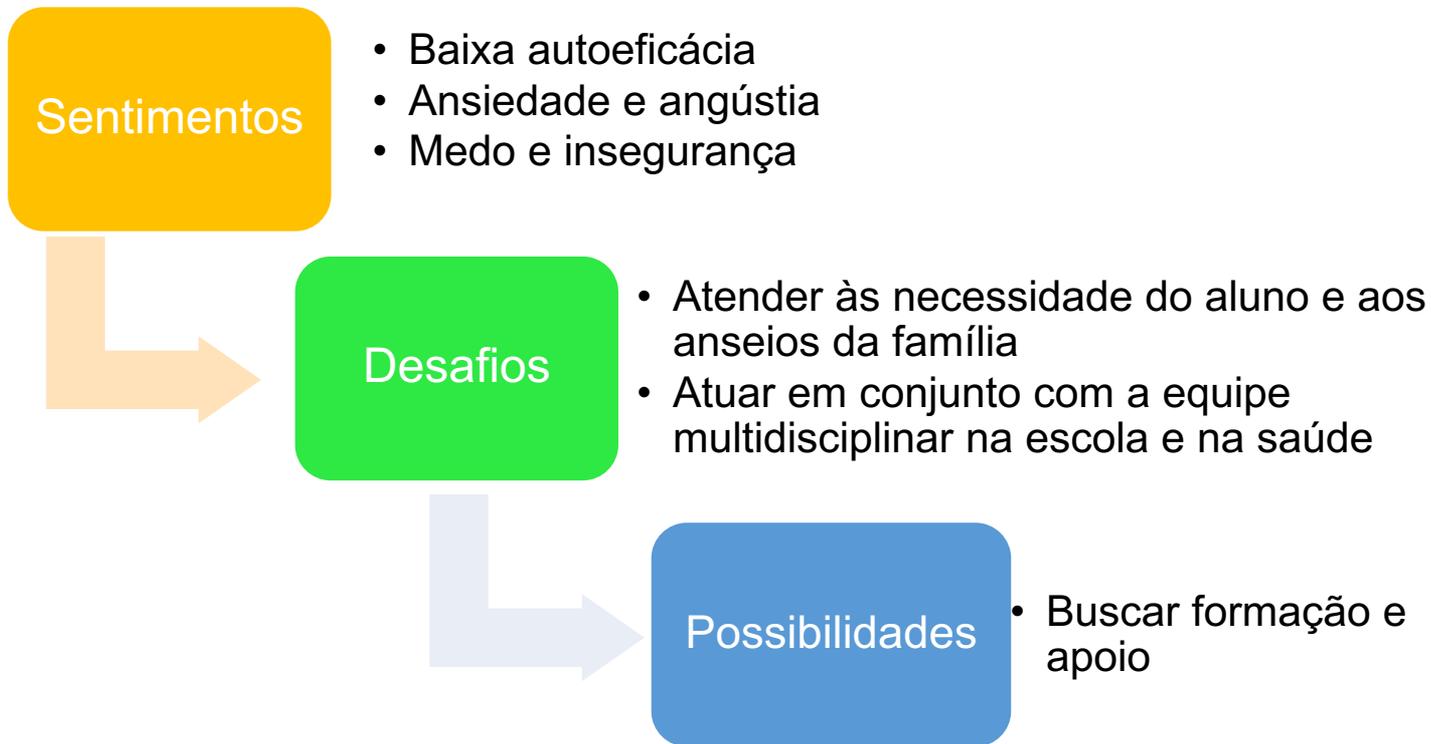
Graduação: formação para exercer uma profissão

Pós graduação: aperfeiçoamento profissional e pesquisa

Atuação no Ensino Superior: prática em serviço...



Resultados e soluções...



Como ocorre a formação continuada?



Ciclo de Palestras
**GAMES EDUCACIONAIS
ACESSÍVEIS:**
Por uma educação inclusiva

Formação docente para atuar com TEA

Dra. Marisa Sacaloski, Dra. Marli Vizim, Fga. Rhayane Vitória
Lopes, Fga. Sabrina de O. Candido Viana,
Juliana Ferreira de Carvalho

O que entendemos por formação continuada?

- Parece óbvio! Contudo a LDB nº 9394/96 prevê, na continuidade da formação inicial, nitidamente comprometida, dada a qualidade dos cursos oferecidos, no Inciso IV, Artigo 2º do Decreto nº 3276/99, a “articulação entre os cursos de formação inicial e os diferentes programas e processos de formação continuada”.
- A formação docente para professores da educação básica deve contemplar um conjunto de conhecimentos articulados com a realidade local com as dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas, bem como com a diversidade nacional. (RESOLUÇÃO CNE/CP nº 02/2015).

As Diretrizes de formação de professores

No itens IX e X, do parágrafo 5º, do artigo 1º da Resolução CNE/CP 02/2015 estabelece que:

IX - a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;

X - a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica; XI



LEI Nº 17.158, DE 18 DE SETEMBRO DE 2019 institui a Política Estadual de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA, e dá outras providências

Artigo 2º - Artigo 2º - São diretrizes da Política Estadual de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista – TEA

:

VI - o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com TEA, bem como à de pais e responsáveis;
VII - o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos ou pesquisas voltadas à neurologia e ao desenvolvimento comportamental tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao TEA no Estado.

Parágrafo único - Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com TEA incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do artigo 2º, terá direito a acompanhante especializado.

Qual deve ser a formação do professor para atender alunos com TEA?

Não se tem uma formação específica, o que se precisa considerar é:

- Cada aluno com TEA é um aluno.
- Conhecimentos são sempre relevantes, seja com alunos com TEA ou outro transtorno, deficiência ou dificuldade de aprendizagem.
- É importante que a escola tenha claro o conceito de inclusão e integre todos no trabalho de promover escolarização, socialização e sucesso escolar.
- Uma rede de apoio que contribua com o desenvolvimento e aprendizagem do aluno com TEA é essencial.
- Interlocução com sala de atendimento educacional especializado (AEE)
- A educação inclusiva é uma responsabilidade de todos na escola.

Prática pedagógica.



Ciclo de Palestras
**GAMES EDUCACIONAIS
ACESSÍVEIS:**
Por uma educação inclusiva

Formação docente para atuar com TEA

Dra. Marisa Sacaloski, Dra. Marli Vizim, Fga. Rhayane Vitória
Lopes, Fga. Sabrina de O. Candido Viana,
Juliana Ferreira de Carvalho

As dificuldades enfrentadas no cotidiano da escola com alunos com TEA

- Envolvem as pessoas, as famílias e outros profissionais.
- As crianças com TEA possuem uma inabilidade social.
- O TEA, refere-se a um conjunto de condições caracterizadas por desafios com habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não verbal.



No processo de inclusão de alunos com TEA precisamos considerar que:

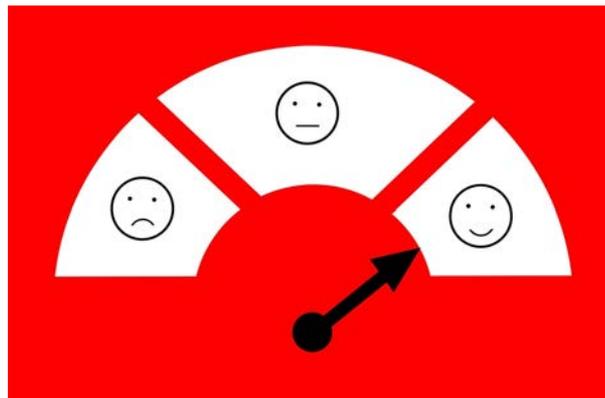
- Os alunos com TEA devem ser contemplados com algumas adaptações em sala de aula e em outro momento um acompanhamento mais individualizado, especialmente, na montagem de um plano de estudo.
- A construção do plano de acompanhamento escolar individualizado precisa contemplar com clareza os conteúdos e as estratégias de ensino a serem desenvolvidos, bem como os processo de avaliação.
- As crianças com TEA possuem uma diversidade de capacidades intelectuais:
 - Casos mais severos, com dificuldades cognitivas ☐ adaptação nas escolas regulares **mais difícil**.
 - Crianças com cognição normal ☐ **mais fácil** adaptação nas escolas regulares.

Algumas orientações para os professores

- Comportamentos estereotipados podem ser motivo de diversos preconceitos sociais.
- A movimentação de mãos ou cabeça, ou partes do corpo das crianças de forma repetitiva pode dificultar a aproximação do outro, ou mesmo subestimar o potencial das crianças com TEA.
- Use linguagem clara e objetiva durante as aulas. Pode-se utilizar pranchas como comunicação alternativa
- As crianças aprendem melhor com recursos visuais, imitações e ambientes estruturados que acomodam suas sensibilidades e rotinas sensoriais.
- Os recursos visuais combinados com demonstrações de diferentes atividades podem ajudar a criança a melhorar as habilidades linguísticas.

Continuando...

- O atendimento individualizado contribui para aprimorar a aprendizagem do aluno com TEA exatamente, para repassar a aula ou concluí-la.
- Alunos com TEA podem apresentar níveis elevados de ansiedade e depressão □ repercussões no desempenho escolar.
- Amplie o tempo para realizar avaliações, especialmente quando não puder fragmentar os conteúdos a serem avaliados.

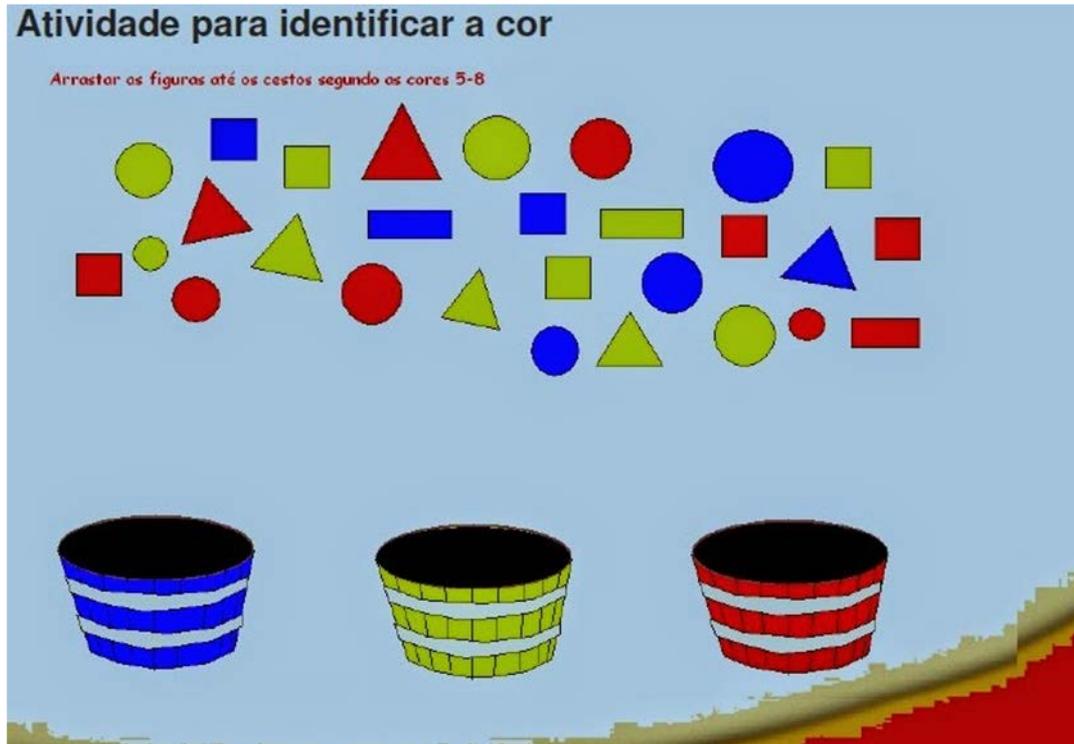


Continuando...

- Usar marcadores de textos de cores fortes para os tópicos relevantes a serem estudados.
- Trabalhar envolvendo mais de um aspecto sensorial pode gerar maior sucesso nas respostas.
- Antes de iniciar um tópico novo, levante os conhecimentos prévios do aluno sobre o tema e revise o anterior, como forma de contribuir para a compreensão e fixação para o aluno com TEA e os demais da sala de aula.
- O uso de recursos tecnológicos (computador, tablet, calculadora, corretor ortográfico, etc.) na realização das atividades de sala de aula e tarefas de casa pode ser de grande ajuda.



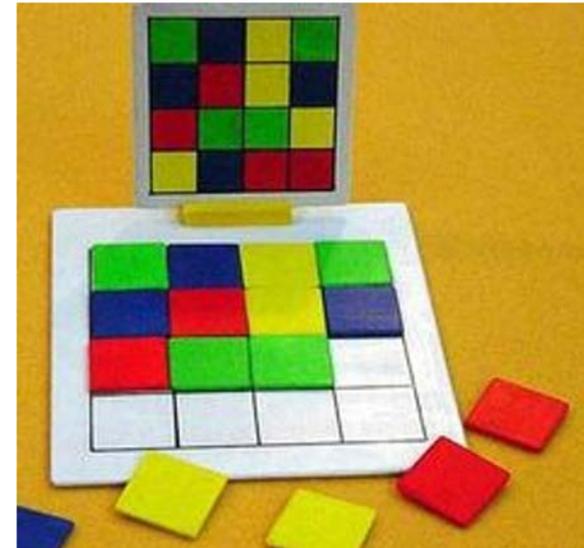
Cores, formas e classificação



Correspondência por cores, classificação de objetos



Coordenação motora, representação de formas geométricas diferenciadas ou ainda representação de imagens



Estimulação e coordenação motora. Foco na atividade, pareamento.



Uma sugestão de alfabeto – grafema e imagem

VOGAIS				
A  AVIÃO	E  ELEFANTE	I  ÍNDIO	O  OVO	U  UVA

CONSOANTES					
B  BOLA	C  CASA	D  DADO	F  FACA	G  GATO	H  HELICÓPTERO
J  JACARÉ	L  LÁPIS	M  MALA	N  NAVIO	P  PATO	Q  QUEIJO
R  RATO	S  SAPO	T  TATU	V  VACA	X  XÍCARA	Z  ZEBRA



Possibilidades de comunicação



APÊS: NEMEM QUAVESHO / PROJETO INTERGAR - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



APÊS: NEMEM QUAVESHO / PROJETO INTERGAR - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



Ciclo de Palestras
GAMES EDUCACIONAIS ACESSIVEIS:
 Por uma educação inclusiva

Formação docente para atuar com TEA

Dra. Marisa Sacaloski, Dra. Marli Vizim, Fga. Rhayane Vitória Lopes, Fga. Sabrina de O. Candido Viana, Juliana Ferreira de Carvalho

O trabalho pedagógico: um trabalho coletivo

1. Posicione o aluno o mais próximo possível do professor.
2. Quando o aluno movimentar-se de forma excessiva, dê um atividade para que ele possa lhe auxiliar.
3. Valorize suas respostas, quando acerta e oriente como fazer quando ele erra.
4. Estabeleça rotinas com ele, use agendas ilustradas, calendários e pistas para a realização de suas atividades.
5. Procure sempre que possível auxiliá-lo ou promova trabalhos com duplas de aluno para que as atividades sejam completadas.
6. O trabalho em grupo precisa ser estimulado gradativamente e todos da sala de aula devem ser orientados.
7. Por vezes, o aluno precisa sair e retornar as atividades minutos depois. Ensine-o a pedir solicitar o que precisa.
8. Procure observar o aluno durante atividades livres para interferir durante os momentos de isolamento e nos comportamentos estereotipados.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*, Lei 13.146. LBI. Brasília, Casa Civil. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 20 jun. 2020.
- BRASIL. Congresso Nacional. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília-Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, MEC. 2008. Disponível em [:http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf) Acesso em 20 jun. 2020.
- BRASIL. *Lei 12.726 de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [www.http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm) acesso 02 abr.2021.
- BRASIL. *Lei 3276 de 06 de dezembro de 1999*. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências.. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3276.htm acesso 04 abr. 2021.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02 de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> acesso 04 abr. 2021.
- CUNHA, E. **TEA (Transtorno do Espectro Autista) e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 5ª ed. RJ: Wak Ed., 2014.
- CASTRO, Chary A. Alba; NASCIMENTO, Luciana. **TDAH – Inclusão na escola**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009.
- HORA, Ana Flávia et al . A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah): uma revisão de literatura. **Psicologia**, Lisboa , v. 29, n. 2, p. 47-62, dez. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 19 ago. 2020.



Referências Bibliográficas

- PESSUTI, L.H.; **O Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na escola pública:: desafios e implicações.** PDE, Curitiba, Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/896-2.pdf> Acesso em 10 ago.2020.
- **SÃO PAULO. LEI Nº 17.158, DE 18 DE SETEMBRO DE 2019.** institui a Política Estadual de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2019/lei-17158-18.09.2019.html> acesso 02 abr. 2021.
- Site das atividades disponível em https://www.google.com/search?q=atividade+para+alunos+com+TEA+ligadas+a+comunica%C3%A7%C3%A3o&tbm=isch&ved=2ahUKÉwj3iaTZ0uDvAhXmK7kGHY6bA8EQ2cCe gQIABAA&oq=atividade+para+alunos+com+TEA+ligadas+a+comunica%C3%A7%C3%A3o&gs_lcp=CgNpbWcQA1CAAtA1Y5tgNYJrjDWgAcAB4AIABvAKIAaUdkgEIMC4xOS4yLjGYAQCgAQGqAQtn3Mtd2l6LWltZ8ABAQ&scient=img&ei=m59nYLfQGObX5OUPjreOiAw&bih=600&biw=1349&hl=pt-BR#imgrc=NN_4Wx1Kqj568M acesso 02 abr. 2021.
- Site das atividades em <https://br.pinterest.com/luceliafabio/tea/> acesso 02 abr. 2021.



Formação docente na visão dos pais. Depoimento de Juliana F. Carvalho





Ciclo de Palestras
**GAMES EDUCACIONAIS
ACESSÍVEIS:**
Por uma educação inclusiva

ensino de
BRILLE

Obrigada!

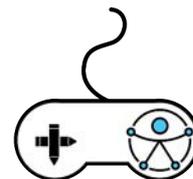
Dra. Marisa Sacaloski msacaloski@unifesp.br

Dra. Marli Vizim marli.vizim@fsa.br

Sabrina de O. Candido Viana viana04@unifesp.br

Rhayane Vitória Lopes rhayane.vitoria@unifesp.br

Juliana Ferreira de Carvalho jf.carvalho@unifesp.br



Games
Educacionais
Acessíveis